

Problemas de Assistência aos Filhos dos Funcionários Públicos Federais

Considerações em Torno da Criação de Creches

SEBASTIÃO L. PRIOLLI

ÁLVARO J. L. NORAT

IMPERATIVOS de ordem geral na vida das grandes cidades modificaram de modo considerável a conceituação de certos aspectos da assistência à infância, principalmente no que concerne às relações do binômio mãe-filho, impondo revisões mais consentâneas com a realidade da vida atual.

Condições hoje, muito diferentes das de outras épocas, regem novos hábitos de vida, criando-se insensivelmente dessemelhantes maneiras de reação e, conseqüentemente, diversidade no modo de encarar certos assuntos que eram tidos como plenamente esclarecidos e estabelecidos.

É fato sabido que a razoável evolução da personalidade humana distancia cada vez mais a mulher das lides domésticas, projetando-a em vários outros setores de atividade outrora quase que privativos do outro sexo.

Não nos cabe criticar o acêrto dessa orientação evolutiva, mas tão-somente assinalá-la para render as nossas homenagens às que, voluntariamente, somam ao já tão pesado encargo que a natureza lhes atribuiu a — maternidade — a esta-fante tarefa de cooperar na consecução de meios e modos para a manutenção da sociedade conjugal.

De outro lado, a aglutinação de habitantes nas grandes cidades fez com que as superajuntadas populações procurassem encontrar no “empreateiramento”, isto é, no sentido vertical, o espaço mínimo que se lhes nega em extensão ou sentido horizontal.

Por isso, o “doce lar” dos nossos dias, certamente horrorizaria qualquer dos nossos avoengos, principalmente se lhes fôsse dado presenciar a disputa diuturna por uma “faixa de segurança” entre camas e mesas desmontáveis e as tábias dos seus respectivos usufrutuários!..

Calcule-se pois o prodígio ginástico necessário para se localizar aí um novo habitante, um habitante que tão imperativamente exige espaço permanente para seu leito, além de arejamento e ventilação para secar suas roupas.

Não obstante, miraculosamente se arrumam novos espaços e, quando tudo parece entrar num ritmo razoável, começam a surgir novas dificulda-

des, estas decorrentes do término da licença concedida por lei à mãe que trabalha.

Verdadeiramente os dias concedidos não são os desejáveis e a própria mãe diminuiu o seu número por isto que, no último mês de gravidez, resolveu licenciar-se, temerosa de que a prolongada estadia à espera de uma condução sempre pletórica, pudesse desencadear um parto prematuro, o que ocasionaria posteriormente uma série enorme de tropeços afetivos e financeiros quando tivesse que se haver com uma criança debilitada por um nascimento precoce.

Por isso o pesadêlo do retorno do trabalho se aproxima com uma velocidade inacreditável. Consulta-se pediatra sobre qual a alimentação substitutiva enquanto a mãe estiver trabalhando, mas surge sempre a premência de uma resolução para o problema magno — com quem deixar a criança?

Parentes próximos, por uma estranha coincidência, moram longe. Vizinhas prestimosas rareiam diariamente e, sem outra alternativa, reestuda-se minuciosamente o orçamento já bastante desorganizado com a chegada da criança, conseguindo-se enfim, a custa de abstenções de toda ordem, meios para contratar os “serviços” de uma babá.

Misteriosa personagem que de um modo tão enervantemente despótico entra na intimidade da família, fazendo parecer quase mitológica a existência das suas antecessoras na história, as encantadas “mães pretas”.

Com personalidade marcadamente recalçada, têm idéias próprias sobre problemas higiênicos, oriundas talvez da moradia em favelas. Sentem-se diminuídas e se consideram demissionárias diante de qualquer sugestão de caráter higiênico pessoal.

Sua “susceptibilidade” raramente a leva a recusar submeter-se a um exame radiográfico que, embora quase sistematicamente rejeitado, revela quase sempre lesões clinicamente difíceis de determinar o que as induza se rebelarem sempre ao mau augúrio” das revelações radiográficas.

Entre as babás é que encontramos, na grande maioria dos casos, os principais focos de contágio

da tuberculose infantil, facilmente explicável pela intimidade do contato disseminando e propagando a doença, fazendo então descer para idades cada vez mais próximas do nascimento os desastrosos efeitos de uma primo-infecção.

Pesemos somente estes fatores e avaliemos o quase heroísmo da mulher de hoje que se encoraja a perpetuar-se no tempo e no espaço...

Junte-se depois a todos esses percalços da maternidade moderna mais uma característica — a de mães funcionárias — e forçoso será concordar-se que entre estas se encontram os melhores exemplos de altruísmo desta época em que vivemos.

O lidar diário com tantas delas, dadas as funções que desempenhamos no I.P.A.S.E. e o conhecimento de tantos e tão desprendidos exemplos de altruísmo, impeliram-nos a abordar uma série de assuntos, todos eles relacionados com a proteção e assistência à infância da nossa coletividade e com a finalidade primordial de tornar menos difícil à mãe-funcionária a prerrogativa quase divina da *Maternidade*.

É incontestável que, de um Serviço de Assistência à Infância, seja a Creche um dos setores mais ansiosamente desejados pelos responsáveis pelas crianças e a prova evidente disso é o elevado número de assinaturas em petições, quer individuais quer coletivas, dirigidas ao Departamento de Assistência do I.P.A.S.E., solicitando aquela modalidade assistencial.

Definir uma Creche, quase não mais seria necessário pois já passou para o domínio público a sua precípua finalidade: — a guarda cuidadosa da criança em local apropriado, tanto quanto possível próximo de onde a mãe exerce sua atividade, assegurando-se assim a continuação da amamentação materna, tão necessária quanto insubstituível em certas épocas da vida das crianças.

Quando já não mais houver necessidade de manter exclusivamente a amamentação materna, ainda assim continua a Creche a funcionar como elemento de alta valia para a guarda cuidadosa da criança e como reguladora de práticas higiênicas, que deverão ter prosseguimento no próprio lar da criança.

Assim sendo, fácil o depreender-se o importante papel desempenhado pelas Creches no concernente ao sadio desenvolvimento da criança nas suas primeiras fases etárias, bem como a ampliação do seu âmbito de ação, se se a utilizar inclusive como reguladora de normas de higiene dietética nas residências e entre os familiares infantis dos seus frequentadores.

Assim as creches, dadas as condições atuais do ambiente familiar, devem preencher mais uma conceituação, pois nada mais justo que, além da sua finalidade substitutiva em atenções e carinhos maternos, seja, também, complementativa, em condições ambientais desejáveis.

Outro ponto bastante controvertido aliás (e que merece destaque especial), é o do limite de idade para os frequentadores, conforme pode ser verificado nas diversas creches já em funcionamento nesta Capital.

A grande habilidade etária costumeiramente tolerada é, a nosso ver, fruto da inexistência de uma planificação prévia de cuidados assistenciais à infância dessas coletividades.

Por inexistir o continuismo desses cuidados conferidos com essa modalidade de assistência, é natural que um razoável censo de humanidade dos dirigentes crie exceções no sentido de não fazer cessar *ex-abrupto* esses mesmos cuidados. O resultado é visível. Cria-se anexos, aglomeram-se uma série de pseudo-organismos assistenciais em locais e com pessoal desaconselháveis e sempre com a rubrica de creches.

Tais organismos deslocados, carentes de condições de espaço mínimo desejáveis, encarecem seus custos de manutenção, obrigando a orçamentos elevados que, quando divulgados, desencorajam e mesmo assustam os mentores de outras coletividades que pretendam oferecer a suas crianças o mesmo tipo assistencial.

O fato é que, em um perfeito planejamento assistencial, devem existir organismos, quaisquer que sejam os apelidos que se lhes dêem, em número e em locais determinados que atendam a essa modalidade assistencial até a época de ingressar a criança nos chamados Jardins de Infância.

Assim pensamos porque, embora as práticas imunológicas modernas permitam mais precocemente uma maior aglomeração de crianças de diferentes idades, é incontestável que sob o aspecto de instalações deva haver diversidade de organismos de acordo com a idade de seus ocupantes.

Tal necessidade avulta ainda mais quanto sabemos da imperiosidade de proporcionarmos às crianças espaços interiores e exteriores necessários às suas atividades lúdicas, inexistentes comumente nas residências modernas.

Sabemos que essa necessidade de espaço vai aumentando gradativamente desde o fim do 2.º trimestre e atinge o máximo ao redor de 2 anos para decrescer ligeiramente até o 4.º ano, por isto que os ocupantes dos Jardins de Infância já necessitam de menor área livre para brinquedos, quer externa, quer internamente considerados.

Já foram calculadas para as diversas épocas etárias da infância as áreas médias necessárias ao seu desenvolvimento físico e mental, computando-se essas necessidades em áreas internas e externas.

A verificação dessas médias, bem como dos índices máximos de distribuição de crianças por cada aposento, demonstra o quanto estamos distantes do desejável em matéria de instalações. Ao invés de proporcionarmos uma complementação de espaço para nossa população infantil, dêle altamente carente em virtude das condições de habitação já mencionadas, fazemos com que desfrute

de condições de confinamento por vezes luxuosas, mas grandemente deficitárias em arejamento e insolação, tornando necessário, grande número de vezes, o uso de ultravioleta artificial para compensá-las.

É reconhecidamente notória a falta em nossa Capital de Jardins equitativamente distribuídos a fim de localizar nas suas proximidades os organismos de assistência infantil que se aproveitariam, destarte, dêsse espaço livre para em áreas mais ou menos reservadas complementar as instalações interiores das residências.

Infelizmente, qualquer espaço livre que porventura tenha resistido à investida avassaladora dos "arranha-céus" transmuda-se, logo em seguida em arejada, ensolarada e aprazível garagem para reluzentes e custosos automóveis.

Sinteticamente enumerados como o fizemos os mais elementares aspectos de necessidades de uma creche, vemos as existentes entre nós com o rótulo de "modelo", com raríssimas exceções, são deficientes em vários requisitos básicos, não compensando destarte os luxuosos e por isso mesmo onerosos gastos de manutenção porque preenchem apenas mínimas frações da sua grande finalidade.

Por isso ao ser planejado o *Serviço de Proteção à Infância do IPASE* consideramos tôdas as falhas existentes e por nós observadas nas diversas Creches em funcionamento, imaginando que os erros e deficiências que porventura venham a apresentar os nossos serviços possam servir de advertência a todos que — também bem intencionados — procurem saná-los a fim de evitar que êsse tipo assistencial caia em imerecido descrédito.

Em ponto de vista nosso, já anteriormente exteriorizado, prevíamos como necessário para colimar o objetivo dêsse tipo assistencial, a instalação dos seguintes organismos:

- a) Creches;
- b) Escolas maternas.

As creches seriam unidades assistenciais, localizadas nas respectivas repartições cujo número de mães funcionárias tornasse necessária sua instalação e abrigariam crianças até 7 ou 8 meses.

Já as Escolas maternas seriam localizadas em determinados bairros ou conjuntos residenciais e abrigariam crianças desde aquela época etária até os 4 anos.

Ao fazer tal divisão dêsse setor assistencial, fizemo-la baseados nos seguintes motivos:

- a) facilidade de consecução de espaços necessários;
- b) vizinhança do local do trabalho da mãe funcionária;
- c) economia de lugares nos transportes.

Justificamos o que foi atrás mencionado com o conhecimento da elevação quase diária do custo

do metro quadrado na zona central da cidade, o que quase impossibilita a consecução do local com a área desejável para abrigar crianças de maior idade.

Embora a quase totalidade das Repartições públicas se localize na Esplanada do Castelo, as raras áreas ainda disponíveis nesta já estão bastante distanciadas, fato que obrigaria as nutrízes a longas e estafantes caminhadas por locais desabrigados, dificultando e, conforme as condições de tempo, impedindo mesmo o prosseguimento normal da amamentação natural.

Já a limitação de idade dos freqüentadores das creches em 7 ou 8 meses facilitaria grandemente sua instalação em virtude da relativamente pequena área exigível e fácil de se conseguir nos diversos prédios ministeriais.

Quanto mais próximo do local de trabalho da mãe nutriz está o seu filho, mais importante papel isso desempenhará no psiquismo materno, fato que eleva a qualidade do trabalho da mãe funcionária, como também beneficia a própria criança, por isso que é bastante conhecida a importância da estabilidade emocional na lactação.

Por outro lado, observamos que a quase totalidade das repartições conta com veículos denominados camionetas, usados como é óbvio por grupos de funcionários em serviços externos. Esse fato propicia desde logo, e muito economicamente, o fornecimento de transporte à mãe funcionária, até o respectivo domicílio ou até pontos determinados onde ela possa conseguir com maiores facilidades lugar nos transportes até a respectiva residência.

Tal desiderato pode ser conseguido sem alterar o ritmo de trabalho e dos transportes usuais porque os ocupantes das creches devem ter entrada, como é óbvio, antes do início do expediente e delas só se retirarão após o término das atividades da repartição.

Reservar-se-iam às escolas maternas, cuja localização deverá ser rigorosamente estudada sob os diversos aspectos de topografia da cidade, densidade demográfica, nível econômico, facilidades de transportes, proximidade de parque ou jardins etc., etc. o prosseguimento qualitativo e quantitativo das atenções dispensadas às crianças nas creches.

Antes de terminarmos êste apanhado de generalidades em torno do assunto que nos propusemos queremos deixar bem clara outra conceituação nossa a respeito dêsse tipo assistencial, no intuito não só de complementá-lo como e primordialmente de dotá-lo de maior elasticidade de ação e dinamismo.

Queremos referir-nos à instalação concomitante de um posto de Pediatria e Higiene Infantil que julgamos deva funcionar junto a cada creche e que se destina ao controle médico dos familiares infantis dos seus ocupantes.

Esse adendo a nosso ver atinge a duas finalidades:

1.º) melhor contróle de possíveis focos infecciosos entre os familiares infantis de modo que evite sua disseminação entre os ocupantes da creche;

2.º) um melhor aproveitamento do trabalho do pessoal da creche.

Passemos agora a sumariar os requisitos mínimos necessários à instalação de uma creche modelo, dentro da conceituação por nós formulada.

PRIMEIRO, O LOCAL

Deve ser escolhido de preferência na ala do edifício que dá para o nascente, localizando-se a creche numa orla que a vizinhança de qualquer outro prédio não possa servir de anteparo a uma incidência de raios solares mínima de 45° sobre a face respectiva (HUTINAL), assegurando-se destarte condições ideais de insolação.

Assim julgamos mais propícios os andares mais elevados que, além de apresentarem esse requisito, afastam também a creche dos ruídos do tráfego, bem como das suas decorrências naturais, tais como a poeira, a fumaça de gasolina, evitando-se assim condicionamento e filtragem de ar e de ruídos.

CAPACIDADE

A capacidade deve ser rigorosamente estudada por meio de inquérito entre os funcionários procurando-se conseguir média de dados numéricos de pelo menos 5 anos. Caso seja difícil conseguir esses dados, usar como mínimo para base de cálculo, o índice médio de natalidade observado nas populações de 100.000 habitantes (D. Federal 40 por mil) não se esquecendo de que acompanha sempre um aumento desse índice a implantação de determinadas facilidades assistenciais das quais a creche é uma das mais notáveis.

Já o Pôsto de Pediatria e Higiene infantil deve ter uma labilidade maior de atendimentos, por isso que ele deverá atender, por alguns meses, crianças da respectiva coletividade com até 14 anos inclusive.

ÁREA

A área total necessária está certamente condicionada ao número de crianças que deve ser beneficiado com esse tipo de assistência.

Para maior facilidade de cálculo dessa necessidade em matéria de espaço, enumeraremos a seguir as dependências de uma unidade assistencial que pode ser esquematicamente dividida em:

Parte ambulatorial:

1.º) Consultório de Higiene Infantil e respectiva sala de espera.

2.º) Consultório de Pediatria e respectiva sala de espera.

3.º) Consultório de Contagiantes e respectiva sala de espera.

4.º) Gabinete para imunizações.

5.º) Gabinete para Fisioterapia e Radiografia.

6.º) Gabinete para Vestiário do Pessoal.

7.º) W.C. para crianças.

8.º) W.C. para adultos.

Parte intermediária:

1.º) Lactário.

2.º) Secretaria.

3.º) Serviço Social e Estatística.

4.º) Almoxarifado.

Parte interna:

1.º) Sala recepção da Creche.

2.º) Sala amamentação.

3.º) Consultório Creche.

4.º) Salas de repouso.

5.º) Boxes de isolamento.

6.º) Banheiros.

Necessário agora se torna um ligeiro parêntese para mencionar a finalidade de cada uma dessas dependências tendo em vista o objetivo total da unidade assistencial objeto do presente estudo, em razão do qual deverá haver maior ou menor elasticidade das dependências em causa.

PARTE AMBULATORIAL

Por intermédio dos seus setores de Pediatria e Higiene Infantil (que conta com o auxílio das seções de imunização de Fisioterapia e de Radiografia) poderá prestar assistência médica e higiênica aos familiares infantis dos assistidos. É fato do domínio público que não existe especialidade médica que possa ser tão profilaticamente exercida quanto a de crianças, na qual quase que se pode conseguir o ideal de prevenir mais que remediar...

Lógico que essa quase perfeição só poderá ser atingida gradativamente em uma determinada coletividade, por isso que nossa prática em Serviços semelhantes acusa de início índices muito elevados de atenções a crianças doentes, índices esses que vão decrescendo paulatinamente quando os conselhos, educação dos pais, prática de exames periódicos, imunizações e tantas outras medidas de caráter preventivo começam a sentir efeitos.

Assim, o primeiro objetivo será o de conseguir preparar uma população infantil em condições de poder frequentar as creches e posteriormente as Escolas Maternais.

Para tanto faz-se mister controlar periodicamente não só os frequentadores da creche como também os seus familiares infantis.

Em fichas padronizadas, serão anotados os exames realizados, que idealmente deveriam ser feitos com a seguinte periodicidade:

10 em 10 dias para crianças de 0 a 90 dias.

15 em 15 dias para crianças do 3.º ao 6.º mês

20 em 20 dias para crianças do 6.º ao 12.º mês.

30 em 30 dias para crianças do 1.º ao 5.º ano.

60 em 60 dias para crianças do 6.º ano em diante.

Assim, a verificação do estado hígido (pelo controle do desenvolvimento pondero estatural e do desenvolvimento psíquico (auxiliado por conselhos médicos, prescrições de regimes alimentares, e principalmente pela execução e policiamento rigoroso das diversas imunizações) possibilitará, em tempo mais ou menos rápido, uma diminuição grande de atendimentos às crianças doentes.

Dêste modo as áreas reservadas aos serviços de Higiene devem, desde o início, ser relativamente maiores (na proporção de 1 para 3) que as destinadas ao tratamento da criança doente.

A seção Pediátrica procurará recuperar a criança doente e contará para isso com os meios de diagnóstico e tratamento que puder ser dotada, sendo, porém, certo o estabelecimento de bases concretas de colaboração entre os Serviços de Raios X e de Laboratórios de que é dotado o I.P.A.S.E. para elucidação diagnóstica desejável.

As consultas pediátricas serão feitas tantas vezes quantas forem julgadas necessárias pelo médico assistente, independentemente das voltas às consultas determinadas pela seção de Higiene Infantil.

Ao setor de imunizações competirá não só a execução como também o policiamento das seguintes vacinações pelo menos:

- 1.º) B.C.G.;
- 2.º) Antidiftérica;
- 3.º) Antitetânica;
- 4.º) Contra a coqueluche;
- 5.º) Antitifo paratífica (principalmente para os moradores em bairros da nossa cidade onde essas infecções são endêmicas).

O setor de Fisioterapia e Radiografia contará com aparelhagem simples de Ultravioleta, Infravermelho e o Raio X deve prestar-se à Fluoroscopia e aos exames radiológicos mais ligeiros. Os exames com aparelhagem mais especializada podem ser feitos nos serviços respectivos do I.P.A.S.E. que, como é óbvio, vão complementar todas as necessidades de equipamento dessas unidades assistenciais.

Na parte intermediária, avulta desde logo o espaço necessário ao Lactário.

Far-se-iam demonstrações de preparo de alimentos para as crianças aos respectivos responsáveis, ensinando-se a estes, de modo bastante prático, todos os cuidados que devem ser observados nessa operação, aliviando-se, assim, de modo e maneira considerável, o trabalho do encarregado do setor Higiene.

Subsidiariamente, encarregar-se-ia da distribuição de alimentos às crianças à espera da consulta, bem como lanches às mães nutrizas.

O setor de Assistência Social encarregar-se-á da coleta de dados e inquéritos determinados pela chefia, tendo em vista fornecer elementos que pos-

sibilitem reajustamento ambiental, emocional, educativo e, sempre que possível, econômico-financeiro dos familiares de cada clientezinho.

Ao setor de Arquivo e Estatística está afeta a tabulação de elementos que, valorizados pelo corpo clínico, deverão constituir a base de toda orientação, quer técnica, quer administrativa, da unidade assistencial em estudo.

Ao almoxarifado, como é óbvio, competirão as estimativas de gastos e controle dos mesmos nos diversos setores do serviço em causa.

Na parte interna, ou seja, a da creche propriamente dita, devem existir as seguintes dependências:

Sala de recepção, que é o local de entrega e recebimento das crianças.

Aqui há um rápido inquérito das condições de saúde da criança, a fim de substituir as suas roupas pelas de uso durante a permanência na creche ou o seu encaminhamento ao consultório da unidade.

A sala de amamentação, cuja finalidade é clara, deve ter espaço suficiente para abrigar várias nutrizas de cada vez, pois já se verificou que há aumento da lactação quando ela é estimulada pela amamentação em conjunto.

Salas de Repouso (onde permanecem as crianças durante o dia).

Devem ser estas salas em número tal que possibilitem a permanência máxima de 9 crianças em cada.

Os boxes de isolamento destinam-se a abrigar as crianças que durante o dia apresentem qualquer alteração do estado de saúde e devem ser calculados na base de um para cada grupo de 10 crianças.

Finalmente os banheiros, que se destinam à higiene diária das crianças, devem ser em número de 1 para cada grupo de 6 crianças, podendo ou não ser grupadas em uma mesma sala.

Dependerá, pois, do maior ou menor censo de estética e de aproveitamento dos espaços disponíveis em cada local uma maior ou menor área para cada setor, devendo-se, não obstante, estimar a área de 2,50m² como mínimo necessário por criança nas salas de repouso.

Vãos e desvios deverão ser aproveitados para embutir armários, quer os de roupa limpa ou usada bem como de outros materiais de consumo rápido. Cremos que a existência hoje de vidros inquebráveis em lâminas grandes, possibilita divisões adequadas com satisfatório isolamento não só para afastar as crianças das atividades internas, intermediárias e ambulatoriais como, também, de ruídos e outras coisas, com a vantagem de empregar um muito menor número de pessoal operacional necessário, possibilitando a fiscalização do trabalho, não só por parte dos dirigentes, como, também, dos próprios responsáveis pelas crianças.

ADAPTAÇÃO

A adaptação do local disponível e que preencha as condições atuais mencionadas devem merecer ligeiras considerações, por isto que estão mais na dependência de Serviços de Engenharia.

Assim, recomendaríamos o máximo cuidado no estudo do escoamento das águas servidas de consultórios, lactários e banheiros, de modo a evitar-se contaminações de retorno.

Esquinas agudas devem ser sistematicamente "adoçadas", não só nas divisões como também no mobiliário em geral, a fim de prevenir-se, como é óbvio, contra um sem número de acidentes, devendo-se, também, prestar, com a mesma finalidade especial, atenção aos pisos que, além de serem laváveis, devem também possuir qualidades antiderrapantes, o que facilmente se consegue com a superposição de lençóis de borracha que, bem unidos e com a superfície inferior esponjosa, oferecem condições ideais de higiene, de segurança e de absorvência aos ruídos.

Para a iluminação artificial devem ser proscritos os tipos dos chamados focos luminosos fluorescentes por não estar bem estabelecida a natureza das radiações emitidas pelos mesmos, preferindo-se não obstante os chamados de luz fria com adequada proteção por meio de globos inquebráveis.

As cores usadas deverão ser as de tonalidade bem esmaecida preferentemente azul, verde ou alaranjado claro consideradas modernamente como as mais repousantes.

No Lactário bem como no Banheiro, não só os pisos como as paredes internas dos armários embutidos deverão revestir-se de material facilmente lavável, evitando-se tanto quanto possível a aposição de ladrilhos ou azulejos pela precariedade de conservação no respectivo lugar, devendo-se sempre que as condições de preço o permitirem preferir revestimentos do tipo denominado mar-morite.

Outras especificações decorrentes de obras necessárias para fins de instalação poderão ser aqui-latadas no capítulo referente à instalação e aparelhagem.

INSTALAÇÃO E APARELHAGEM

1.º) CONSULTÓRIO DE HIGIENE INFANTIL

a) sala de espera — bancos ou poltronas de ferro ou madeira com pintura lavável.

b) consultório :

- 1 lavatório com água corrente e porta-toalha;
- 1 mesa de exame clínico com acolchoado;
- 1 balança, pesa bebês, com mesa de ferro;
- 1 idem de pé, com o respectivo antropômetro;
- 1 armário de ferro com prateleira de vidro;
- 1 mesa auxiliar de 40 por 40cms;
- 1 mesa tipo secretária com 4 gavetas e respectiva poltrona;
- 1 esterilizador elétrico;
- 2 cadeiras simples;

c) aparelhagem :

- 1 estetoscópio biauricular;
- 1 manômetro para pressão arterial com manguito, próprio para criança;
- 12 abaixa-línguas;
- 1 otoscópio, funcionando com pilha seca ou ligado à corrente elétrica;
- 1 rinoscópio;
- 1 negatoscópio de 30 por 40, iluminado à luz fria;
- 1 bandeja de ágata retangular de 25 por 30;
- 4 vidros de bôca esmerilhada, com capacidade de 250 cc;
- 1 cuba de ágata com tampa;
- 1 cuba de ágata sem tampa;
- 1 frasco porta-algodão (capac. 300 cc);
- 1 tambor para gaze esterilizada, de metal niquelado;
- 1 martelo de percussão de Babinsky;
- 1 provete porta-termômetro;
- 2 termômetros clínicos;
- 1 pinça dente de rato;
- 3 seringas com escala centesimal de 1cc;
- 3 seringas de 2cc.;
- 3 seringas de 5cc.;
- 12 agulhas para injeção hipodérmica de 20 por 6;
- 12 agulhas para injeção hipodérmica de 25 por 6;
- 12 agulhas para injeção hipodérmica de 25 por 7;
- 12 agulhas para injeção intradérmica.

2.º) CONSULTÓRIO DE PEDIATRIA

O mesmo material já especificado para o consultório de Higiene e mais o seguinte :

- 2 bisturis de ponta fina;
- 6 pinças de Kocher;
- 6 pinças de Pean;
- 1 pinça de Mitchel de duplo efeito;
- 50 agraes de Mitchel;
- 1 porta-agulha de Mathieu;
- 6 agulhas finas para sutura de diversos diâmetros;
- 6 tubos de seda esterilizada de diversos diâmetros;
- 6 tubos de crina esterilizada de diversos diâmetros;
- 6 tubos de cat-gut idem de diversos diâmetros;
- 2 tentacânulas;
- 1 cureta dupla para feridas;
- 2 estiletes de dupla ogiva;
- 2 tesouras cirúrgicas retas de ponta aguda;
- 2 tesouras cirúrgicas retas de ponta romba;
- 2 tesouras cirúrgicas curvas de ponta aguda;
- 2 tesouras cirúrgicas curvas de ponta romba;
- 3 agulhas para punção lombar;
- 1 aparelho para injeção de sôro;
- 1 suporte de ferro para aplicação de sôro com dois ganchos.

3.º) CONSULTÓRIO DE INFECTANTES

O mesmo material já estabelecido para o consultório de Pediatria.

4.º) GABINETE PARA IMUNIZAÇÕES

- 1 lavatório com água corrente;
- 1 mesa tipo secretária;
- 1 mesa tipo exame clínico com o respectivo colchão;
- 1 esterilizador de 30 cms;
- 1 mesa auxiliar de 40 por 40 cms.;
- 1 armário com prateleiras de vidro;

- 12 escarificadores;
- 12 seringas de 1cc.;
- 12 seringas de 3cc.;
- 6 seringas de 5cc.;
- 2 seringas de 10cc.;
- 1 aparelho para sôro com suporte de ferro;
- 1 bandeja de ágata de 25 por 30;
- 4 frascos com rôlha esmerilhada capac. 250 cc.;
- 1 frasco porta-algodão;
- 1 cuba de ágata com tampa;
- 1 cuba sem tampa;
- 1 tambor de gaze esterilizada;
- esparadrapo;
- 1 provete porta-termômetro;
- 3 termômetros;
- 1 provete porta-piças;
- 2 pinças dente de rato.

5.º) GABINETE PARA FISIOTERAPIA E RADIOSCOPIA

- 2 camas com o respectivo acolchoado;
- 1 lâmpada ultravioleta coletiva;
- 1 lâmpada infravermelho;
- 1 fluoroscópio vertical — capac. 30 M.A.;
- 1 porta-chassis ajustável para tele-radiografias;
- 1 avental de proteção borracha plumbífera;
- 1 par de luvas de borracha plumbífera;
- 1 óculo de acomodação.

Câmara escura com :

- 1 tanque com capacidade de 11 litros e respectivo esgotamento;
- 1 lâmpada de segurança para câmara escura;
- 1 relógio (para marcação de tempo na câmara escura);
- 1 termômetro flutuante (de 0º a 50º);
- 1 suporte de colgaduras;
- 2 chassis com écran Paterson de 30 por 40;
- 3 chassis com écran Paterson de 24 por 30;
- 6 colgaduras de aço inoxidável de 30 por 40;
- 12 colgaduras de aço inoxidável de 24 por 30;
- 1 lâmpada para câmara escura com luz vermelha e branca.

Vestário do Pessoal :

- 6 armários de ferro tipo guarda-roupa com 4 corpos cada um;
- W.C. de crianças;
- 2 vasos sanitários para crianças.

Parte intermediária :

a) Lactário :

- 1 mesa pré-fabricada com tampo de mármore ou mármore;
- 2 armários embutidos;
- 1 lavatório;
- 2 pias de ferro esmaltadas a fogo com caixa de gordura;
- 1 pia-tanque de ferro esmaltada a fogo, com caixa de gordura;
- 1 aquecedor a gás;
- 1 fogão a gás de 4 bôcas;
- 1 geladeira;
- 1 autoclave vertical;
- 1 exaustor de ar;
- 1 filtro de pressão;
- 1 batedeira elétrica;
- 1 liquificador;
- 1 balança para gêneros;
- 2 caldeirões de alumínio ou aço inoxidável com 2 alças laterais n.º 30;
- 2 Idem n.º 26;
- 2 Idem n.º 22;
- 2 painéis de alumínio ou aço inoxidável com 2 alças para 3 litros;
- 2 idem para 4 litros;
- 2 idem para 1 litro;

- 2 passadores de alumínio ou aço inoxidável;
- 2 funis de alumínio ou aço inoxidável;
- 6 peneiras de arame de diversos tamanhos;
- 6 tigelas de louça esmaltada de diversos tamanhos;
- 3 latas de alumínio para depósito de açúcar;
- 2 conchas de alumínio ou aço inoxidável;
- 2 espumadeiras;
- 6 colheres de pau de diversos tamanhos;
- XX mamadeiras de boca larga de vidro Pyrex;
- XX pratos de vidro inquebrável;
- XX canecas de louça;
- XX colheres de chá;
- XX colheres de café;
- XX colheres de sopa;
- XX colheres de sobremesa;
- 12 xícaras de chá;
- 12 xícaras de café;
- 12 escôvas para painéis;
- 12 escôvas para mamadeiras;
- 12 escôvas para unhas;
- 6 facas;
- 6 facas de sobremesa;
- 6 garfos.

b) Secretaria :

- 1 bureau com 7 gavetas;
- arquivos de aço, de vários tamanhos.

c) Serviço Social e Estatística :

- 2 bureau com 7 gavetas.
- Armários.

d) Almoxarifado :

armários fechados a chave com espaços para armazenamento de leites, farinhas, açúcar, doces em conserva, medicamentos, material médico (algodão, gaze, álcool, éter etc., etc.), material cirúrgico, roupa nova, etc., etc.;

PARTE INTERNA

a) SALA DE RECEPÇÃO :

- Poltronas;
- mesas elevadas com acolchoado;
- armários embutidos para roupa em uso e para roupa servida;

b) SALA DE AMAMENTAÇÃO :

- 4 poltronas;
- 1 balança para bebês com mesa;

c) CONSULTÓRIO-CRECHE :

(A mesma instalação e aparelhagem do consultório de Higiene Infantil excetuada a balança de pé.)

d) SALAS DE REPOUSO :

- XX camas de criança de 1,20 com grade lateral ajustável, com o respectivo colchão;
- XX mesinhas auxiliares de 30 por 40;
- armários, embutidos com repartições individuais para roupa servida;
- 1 lavatório.

e) BOXES DE ISOLAMENTO (cada) :

- 1 cama de ferro com grade lateral ajustável com o respectivo colchão;
- 1 mesa de ferro de 30 por 40;
- 1 lavatório;

f) BANHEIROS :

- 1 aquecedor a gás;
- 1 lavatório;
- 1 pia-tanque;
- 2 banheiras de ferro-esmaltado a fogo para criança (com torneiras e chuveiros ligados à água quente e fria);
- armários embutidos, com repartições individuais para guarda de utensílios de toilette.

PESSOAL

Devido à elasticidade do horário e à natureza especial do serviço deve ser necessário o seguinte pessoal:

- 1 pediatra chefe;
- X pediatras assistentes;
- X enfermeiras supervisoras (1 p.c. 50 crianças);

10 auxiliares de enfermagem;

I, para consult. higiene — I, para Imunização e Fisioterapia — IV, para o Vestiário — I, para o consult. creche e boxe sobressalente;

X atendentes — 1 para cada 8 crianças na creche;

X serventes — 2 para a creche e lactário; I para a parte externa;

1 dietista;

1 auxiliar de dietista;

X assistentes sociais;

1 secretária datilógrafa;

1 secretária arquivista;

1 operador de Raios X.

Procurar sempre entre o pessoal subalterno os que, além de mais capazes, preencherem condições vocacionais favoráveis ao trato com a criança.

MANUTENÇÃO

A manutenção de uma unidade assistencial, como a encarada aqui, está praticamente quase que na dependência das verbas de pessoal, por isso, como veremos a seguir, serão relativamente pequenas as outras verbas exigidas.

Assim, sob a rubrica de alimentação, pouco será o montante das verbas reservadas porque a alimentação, quase que exclusivamente das crianças, será o leite materno; não obstante, deverão ser feitas previsões para gastos com vários tipos de leite, quer de composição integral, quer os de outros tipos e que se destinam a várias outras indicações dietéticas, bem como açúcares (comum e o de tipo nutritivo), diversas farinhas (arroz, aveia, misturas vitamínicas e outras) que se destinam não só a demonstrações como também a alimentação das nutrízes e de crianças à espera de consulta.

Mister também se faz reservar pequena verba para aquisição dos diversos tipos de vacinas e de medicação de urgência, bem como uma pequena parte para ser concedida em auxílios para transportes e para medicação de crianças sem recursos.

Já a despesa com material de limpeza, abrangendo, inclusive, os gastos com lavanderia, precisa de uma dotação maior, certamente também na dependência das medidas que forem tomadas na regulamentação do funcionamento da creche.

É esta a razão de não se concordar inteiramente com absoluta gratuidade dos serviços assistenciais deste tipo, devendo-se, isto sim, exigir de

um certo modo alguma retribuição pelos mesmos, talvez por meio de descontos proporcionais aos vencimentos ou pela obrigatoriedade da conserva de toda a roupa a ser usada pela criança, o que reduziria grandemente aquela despesa.

De qualquer modo, não são verbas que onerem demasiado qualquer orçamento e estamos convictos de que não só a diminuição das faltas ao trabalho como também o aumento deste (em qualidade e quantidade) compensarão a despesa orçamentária que acaso se verificar nessas Repartições com a implantação desse serviço.

Finalizando estas considerações sobre a criação de creches, dentro da conceituação por nós advogada, queremos frisar a sua exequibilidade dentro das possibilidades orçamentárias de um tão grande número de Repartições, bem como a impeniosidade de sua implantação.

Não obstante, deve-se acentuar que unidades assistenciais como as preconizadas devem ter um mínimo de capacidade a fim de se tornarem mais econômicas.

Nossos estudos situam em cerca de 30 crianças o número ideal de ocupantes para cada creche. Esse número de crianças mantém reduzidas verbas exigíveis, possibilitando um máximo de aproveitamento do pessoal operacional necessário dentro das atenções do mais alto padrão de assistência que julgamos deve ser dada às crianças.

Incontestavelmente, cada organismo, embora contando em linhas gerais com a mesma organização, terá sempre características peculiares, tendo em vista os seguintes fatores que bastante influenciarão no sentido de particularizar cada um:

- 1.º) número de crianças;
- 2.º) espaço disponível;
- 3.º) verbas.

Dentro dessas limitações, será possível delinear-se um bom esquema peculiar a cada caso e qualquer contribuição de nossa parte será prestada sem outro objetivo senão o de ver concretizada uma obra que a nossa coletividade há tanto tempo almeja.

Queremos, porém, que sua finalidade seja 100% alcançada, a fim de que qualquer menção a esse tipo assistencial seja cada vez mais para situá-lo no seu justo e merecido lugar, contrariando destarte o *slogan* estabelecido em outras épocas: "A creche, ése mal necessário"... fazendo que, pelo contrário, seja ela hoje encarada como a mais benfazeja necessidade do nosso meio.